

Desempenho

Fevereiro de 2021



O mês de fevereiro, que a princípio mostrava que o retorno dos ativos iria começar a se recuperar, apresentou resultados negativos em praticamente todas as classes de investimentos, no mercado local e internacional.

No mercado internacional, a expectativa de aumento nas taxas de juros nos Estados Unidos impactou o resultado no mercado de ações. Com juros mais altos, a economia cresce menos e o resultado das empresas é menor, impactando o valor das ações. Esse movimento também fez com que as principais moedas globais se desvalorizassem frente ao dólar, pois em um cenário de incerteza, a procura por portos seguros aumenta. Dessa forma, recursos saem de países e mercados mais instáveis, procurando economias e ativos menos voláteis, que é o caso dos títulos públicos norte-americanos.

Por outro lado, a pandemia e as novas variantes dos vírus ainda trazem muita incerteza aos mercados, mesmo com a vacinação em maior velocidade nos Estados Unidos e em alguns países da Europa.

No Brasil, além dos impactos advindos do mercado internacional, uma sucessão de notícias negativas impactou o mercado financeiro local.

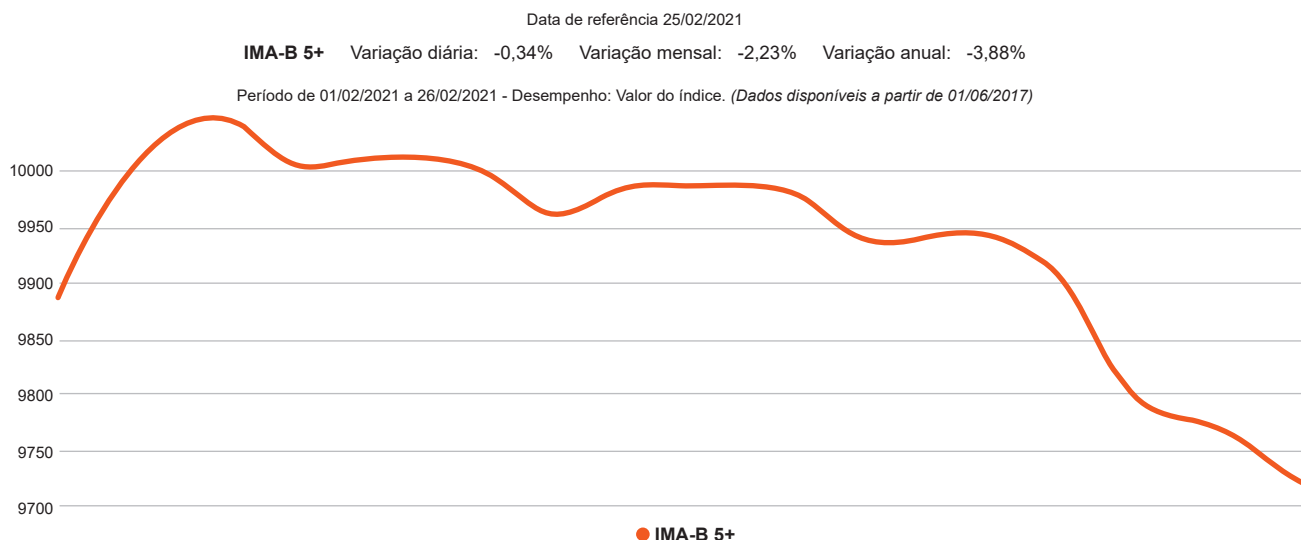
O primeiro aspecto negativo foi a evolução da pandemia da Covid-19, com aumento do número de novos casos e mortes devido especialmente à disseminação de novas cepas, mais resistentes e contagiosas. Isso mobilizou o Congresso Nacional para debater a concessão de novas transferências de renda à população.

Nesse cenário, começaram a surgir propostas de retirar algumas despesas do teto de gastos, com consequente aumento da incerteza do mercado e provocando a alta do dólar, acompanhada da elevação da curva de juros e queda da bolsa. Isso se explica pelo risco de o aumento de gastos impactar a capacidade de pagamento do governo da dívida pública.

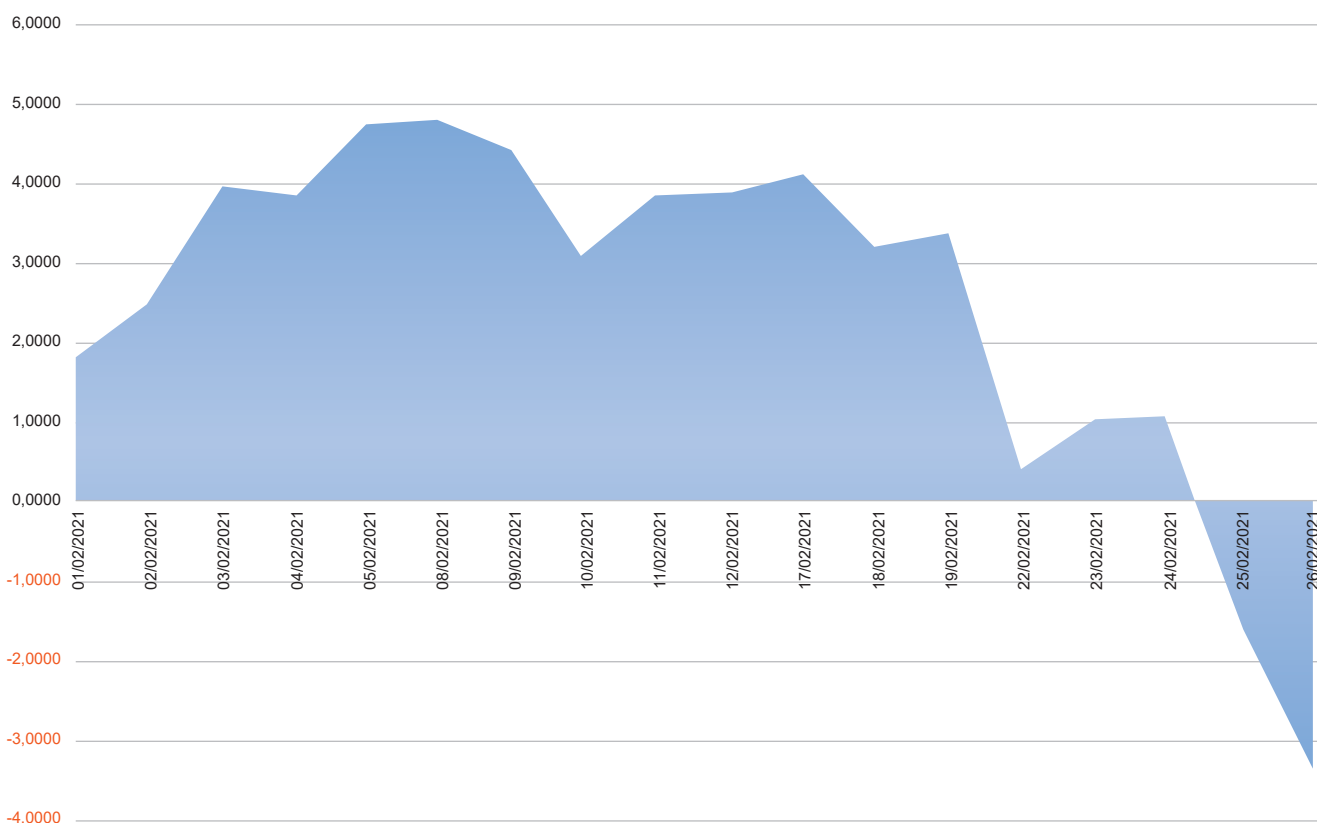
Para finalizar um mês com notícias ruins, o governo federal, insatisfeito com o aumento do preço dos combustíveis, fez uma intervenção na Petrobras, indicando um novo presidente. As ações caíram muito, com os investidores temendo um controle de preços da empresa sem considerar os parâmetros de mercado, impactando o mercado de ações como um todo. Estes fatores explicam a piora que ocorreu no mercado financeiro doméstico em fevereiro, principalmente após o carnaval.

Diante deste cenário, tanto a renda fixa, que teve forte marcação a mercado (negativa) dos títulos públicos face a discussão do teto de gastos; e renda variável, por conta dos motivos acima, apresentaram retorno muito aquém do desejado.

No gráfico abaixo, vemos resultado de uma carteira de títulos públicos com vencimento de longo prazo, mostrando forte instabilidade e resultado ruim, ainda que os títulos públicos sejam os mais conservadores da economia.



Da mesma forma, apesar de que na média a carteira de renda variável da Funssest tenha apresentado resultado um pouco melhor que o mercado, o desempenho foi negativo, conforme o gráfico abaixo.



Neste momento, como tem sido a postura da Funssest, temos procurado investir em bons ativos com preços depreciados, buscando garimpar oportunidades que sempre aparecem em momentos de maior volatilidade.

Considerando sermos investidores de longo prazo, não efetuar mudanças de posições de ativos com bom histórico e perspectiva de performance, ao que pese eventual impacto negativo neste momento.